

GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional

OLHAR O MUNDO RURAL

Nº.7 junho/16



ESPAÇO ASSOCIADO
**Adega da
Graciosa em
renovação**

PÁGINA 3



PROJETOS EXEMPLARES
**Santa Rita
dinamiza hortas
comunitárias**

PÁGINA 4

PÁGINA 8

I ENCONTRO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA

COOPERAÇÃO É FERRAMENTA-CHAVE DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL



FOTOGRAFIA LUÍS GODINHO



PRORURAL+



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



MANUEL AVELAR
Presidente da Assembleia- Geral
da GRATER

editorial

Um efetivo aproveitamento do novo Quadro Comunitário de Apoio

Uma região inovadora na utilização dos recursos endógenos, com um nível de produção económica que lhe permita atingir um patamar mais elevado a nível europeu, em que a economia assente numa base económica de exportação, dinâmica e diversificada, ultrapassando todos os constrangimentos do mercado interno, é de facto o grande objetivo em que assenta a nossa atuação, mas também intensificando a utilização de redes e infraestruturas de transmissão de dados, minimizando a ultraperiferia da região, sendo os mais recentes investimentos, nomeadamente na ilha Graciosa, no pioneiro projeto de aproveitamento das energias renováveis, com a melhor tecnologia disponível no mercado, quer com a captação de investimento americano numa excelente estação meteorológica americana, ou a estação de monitorização de ensaios nucleares, exemplos do potencial, para a atração de investimento, que possuem as nossas ilhas. São também prioridades a inclusão social, o emprego e a sustentabilidade e eficiência no uso de recursos. Queremos qualificar e diversificar a nossa economia, com um melhor aproveitamento dos nossos recursos, criando efetivamente as condições necessárias para atrair e fixar os nossos jovens e as famílias, combatendo a forte desertificação a que temos assistido, através da coesão social e territorial, construindo uma sociedade inclusiva, geradora de oportunidades de participação, de aprendizagem contínua, de plena realização para as crianças, jovens, idosos e famílias.

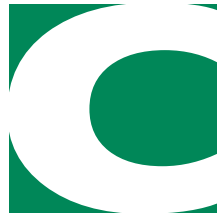
O novo Quadro Comunitário de Apoio, na sua aplicação à nossa região e, mais concretamente, às ilhas Terceira e Graciosa, visa contemplar diversas vertentes de políticas públicas efetivas que tenham como objetivos o crescimento económico sustentável, o fomento do emprego e a sustentabilidade ambiental, permitindo aos agentes locais o acesso a recursos financeiros fundamentais que viabilizem projetos de desenvolvimento nas diferentes áreas de intervenção e setores da economia e da nossa sociedade.

Destacamos o Fundo Estrutural FEDER, do qual a Região beneficiará, por ser uma região ultraperiférica, conforme reconhecido no artigo 349.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, que será aplicado no financiamento de obrigações de serviço público de transporte de passageiros entre as ilhas dos Açores, promovendo um maior fluxo de bens e pessoas, no cumprimento de um dos grandes desígnios da UE, que é a livre circulação de pessoas e bens, mas também numa melhoria do serviço de transportes marítimos de mercadorias de e para estas duas ilhas. A orientação dos recursos disponíveis para uma melhoria substancial do serviço prestado às ilhas Graciosa e Terceira, umbilicalmente ligadas, será uma alavanca essencial para um aumento significativo dos investimentos privados na ilha Graciosa, com o aproveitamento dos fundos públicos disponíveis.

O reforço do número de voos para a ilha Terceira e para a ilha Graciosa, embora seja de louvar, é ainda insuficiente. É necessária uma ampla e incisiva intervenção ao nível dos transportes marítimos, permitindo uma maior abertura destas ilhas a outros mercados açorianos, nomeadamente do "triângulo". O aumento de fluxos turísticos permitirá um reforço de infraestruturas e equipamentos de apoio ao turismo, com uma oferta cada vez mais qualificada e diversificada, e é esse passo que certamente terá de ser dado rumo ao crescimento económico, e consequente desenvolvimento, criando as condições que favoreçam a criação de emprego e a fixação de jovens e famílias nestas duas ilhas.

O emprego é um dos nossos principais desígnios. Acresce que a grande maioria dos postos de trabalho criados decorrem do surgimento e do aperfeiçoamento de microempresas na nossa economia de pequena escala. Na criação de postos de trabalho temos um grande potencial que é o Parque Empresarial da Ilha Graciosa, onde já foram criados vários postos de trabalho na indústria dos laticínios. E desse empreendedorismo que as nossas ilhas necessitam. Serão também fundamentais os postos de trabalho criados no setor privado, como consequência dos índices de aproveitamento dos fundos comunitários nestas duas ilhas. Temos exemplos de um bom aproveitamento dos fundos comunitários na preservação e valorização do nosso património natural e cultural, diferenciado e reconhecido internacionalmente, com uma eficaz resposta na proteção da biodiversidade e dos ecossistemas e na adaptação às alterações climáticas.

A Abordagem LEADER é agora facultada a um número significativo de freguesias, com o surgimento de várias candidaturas, com diversos projetos, apresentadas pelas nossas freguesias, um importante passo na preservação do nosso património histórico e cultural, bem como do nosso património natural. Realçamos ainda o aumento significativo do número de candidaturas na Graciosa. Nos últimos 7 anos foram desenvolvidos apenas 2 projetos, surgindo agora 8 propostas na ilha branca. Dois projetos são privados, que visam criar postos de trabalho, e 6 foram apresentados por entidades públicas. Queremos tornar numa grande vantagem o residir na nossa região.



Curiosidades... ...do mundo rural

Almanaque do Camponez: há quase 100 anos a contar luas

O Almanaque do Camponez, fundado na Terceira por Manuel Joaquim de Andrade, é publicado há 99 anos ininterruptamente no seio da mesma família e é mais antigo que o seu congénere continental mais famoso, o Borda d'Água.

A um ano do centenário, o Almanaque do Camponez, uma espécie de guia prático para agricultores e não só, publica anualmente, ao longo de 28 páginas, informações úteis e diversificadas. Os agricultores e horticultores ficam, assim, a saber o que devem fazer nas suas quintas e hortas, o que devem semear, podar e plantar. Podem e devem ver as luas, se é cheia ou nova, sendo certo que não convém semear nos quartos minguantes. No livrinho, pode ainda ficar a conhecer-se dados históricos dos Açores, dados sobre meteorologia e algumas curiosidades e anedotas.

As informações publicadas baseiam-se em livros antigos que Luís Filipe Andrade, bisneto do fundador e atual autor do Almanaque, herdou. As obras contêm gráficos e tabelas. Mas o autor recebe, ainda, dados astronómicos – sobre as luas e os eclipses, por exemplo – enviados anualmente pela Faculdade de Ciências de Lisboa.

A preparação anual do livro é feita entre junho e novembro. Luís Filipe Andrade envia depois o trabalho para o Porto apenas para impressão. Autodesignado como "reportório crítico, cómico e prognóstico", o Almanaque do Camponez, impresso em papel reciclável, deixou de ser literatura exclusiva dos agricultores. Há para ele, hoje, um público mais urbano, de vários quadrantes sociais. Até surfistas. A tiragem, aliás, é de nove mil exemplares que seguem para toda a Região, assim como para a Madeira, para os Estados Unidos da América e para o Canadá.



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. ESTE SUPLEMENTO INTEGRA O JORNAL DIÁRIO INSULAR E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE.

FICHA TÉCNICA

DIRETOR: Guido Teles » COORDENADORA: Carmen Toste » TÉCNICA SUPERIOR DE DESENVOLVIMENTO: Sancha Gaspar » TÉCNICAS DE DESENVOLVIMENTO: Isabel Gouveia e Iria Pinheiro » EDIÇÃO: Oriana Barcelos » GRAFISMO/IMPRESSÃO: Diário Insular » PROPRIEDADE: GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional das Ilhas Graciosa e Terceira. Rua do Hospital, nº 19, 9760 – 475, Praia da Vitória. grater@grater.pt. www.grater.pt. Tel: 295 902 067/8. Fax: 295 902 069 » www.facebook.com/grater.pt

João Picanço, presidente do organismo

Adega e Cooperativa da Graciosa vive momento de viragem

As obras na Adega e Cooperativa da Graciosa vão finalmente arrancar. Segundo João Picanço, presidente do organismo, trata-se de um momento de viragem e de esperança. Há planos para o projeto e espera-se que novos produtores possam associar-se.

Têm início, esta semana, as obras de construção do novo edifício da Adega e Cooperativa Agrícola da Ilha Graciosa. A modernização das infraestruturas era uma ambição antiga que, segundo João Picanço, presidente do organismo, traz uma esperança renovada aos produtores e aos futuros produtores graciosenses.

É, sublinha, o culminar de um processo complicado. “Quando chegámos à direção deparámo-nos com algumas dificuldades – tivemos, por exemplo, de endireitar as contas. Depois, o secretário regional da Agricultura da altura, Noé Rodrigues, elaborou um projeto para adaptar a infraestrutura às regras. Quisemos, com isso, dar movimento à Adega e Cooperativa, mudar de estratégia... Foi por isso que decidimos apostar numa estrutura polivalente. Os produtores, neste momento, ainda têm algumas dúvidas, porque isto também foi uma ‘obra de Santa Engrácia’. Mas penso que quando tudo estiver terminado até nos vai aparecer gente nova. Agora temos mais três ou quatro”, sublinhou.

Os produtores são precisos, porque nada se faz sem as mãos que trabalham a terra. Ainda assim, é no solo gracioso que está o segredo da qualidade das produções – João Picanço diz que é a moderada humidade da ilha que distingue o que aqui se produz. Na verdade, a Graciosa, a menos montanhosa dos Açores – atinge os 405 metros de altitude máxima no bordo sul da Caldeira – é a ilha que regista menos pluviosidade ao longo do ano. E é por isso, avança o presidente da Adega e Cooperativa, que é boa para o feijão, para o tremço e para as favas. A Graciosa, conta, chegou a ser autossuficiente e até exportava aquilo que tinha a mais.

É nos produtos tradicionais que a Adega e Cooperativa se destaca. O alho, a meloa, a aguardente, a angelica e algumas compotas são



apostas do organismo. Ainda assim, é o “Pedras Brancas” que continua a levar mais longe a marca de qualidade da Adega.

Certificado em 2004, o vinho branco maduro é um produto de cor dourada suave, com aromas de frutos cítricos e florais e com boa lágrima. Trata-se, aliás, do único com selo “Vinho de Qualidade Produzido em Região Determinada” (VQPRD) dos Açores. As castas verdelho e arinto, provenientes do Mediterrâneo, que terão sido introduzidas no século XV e que crescem em currais tradicionais, passando depois pela madeira, dão o sabor àquela produção graciosa.

Só que há dificuldades em satisfazer a procura. A quantidade de uva nem sempre é a suficiente, às vezes por causa das pragas e às vezes por causa do tempo. Mas também faz falta quem queira trabalhar a vinha. Espaço não falta. “Há muito mato que era vinha e que podia ser tra-

balhado. Só é preciso vontade”, sublinhou o responsável.

A par do vinho que ganhou o nome da cor que Raúl Brandão emprestou à ilha, também o alho, produto histórico da Graciosa, merece atenção especial por parte da Adega e Cooperativa graciosa.

O produto tem vasta procura e, por isso, a área de produção aumentou nos últimos anos.

É a qualidade do alho da Graciosa que faz com que seja cada vez mais apreciado. Cultivado na ilha há muitas gerações, tendo por base o saber empírico, o alho – ali designado de “alho vermelho” – deu-se bem naqueles solos devido, sobretudo, e mais uma vez, às condições climáticas.

Acontece, pois, que de geração em geração o produto tem vindo a ser preservado e, até, melhorado, uma vez que os graciosenses guardam para propagação os melhores exemplares e aqueles que preservam as principais características, como a cor (são escolhidas as cabeças com dentes rosa mais avermelhados) e o tamanho. E há, ainda, a meloa, um produto que já alcançou o estatuto de “gourmet” e que, nos últimos anos, tem atraído cada vez mais jovens empreendedores. Gabam-lhe a cor, a doçura e o tamanho.

É com os olhos postos nos ex-libris graciosenses, e com esperança na infraestrutura que agora começa a ser edificada, que João Picanço encara o futuro da Adega e Cooperativa da Graciosa. Há planos e há aspirações. “Nós temos ambição para este projeto. O objetivo é fazê-lo crescer, ter a obra pronta e criar aqui um grupo de colaboradores que dê um bom apoio à Adega e Cooperativa”, sustentou o responsável.

Sugerimos a substituição da palavra «organismo» por «entidade» quando te referes à adega ou ao responsável.



Horta comunitária é apoio extra para as famílias de Santa Rita

Há cerca de três anos, quando os efeitos da redução do efetivo militar na Base das Lajes começaram a fazer-se sentir, a Junta de Freguesia de Santa Cruz decidiu tomar medidas que permitissem compensar os trabalhadores considerados mais desprotegidos. A criação de uma horta comunitária, junto ao bairro de Santa Rita, é um dos projetos que está a ser desenvolvido desde então.

Segundo Carlos Armando Costa, presidente da autarquia local, pretendeu-se, com essa iniciativa, apoiar sobretudo aqueles que nunca descontaram para a Segurança Social, embora tenham trabalho durante toda a vida para os norte-americanos.

Para fazer face a estes problemas, a Junta de Freguesia de Santa Cruz interpôs um pedido de direito de superfície sobre um terreno do Governo Regional, que estava inutilizado, e avançou com um projeto de investimento junto da associação de desenvolvimento regional GRATER, que lhe permitiu adquirir as ferramentas necessárias para trabalhar a terra, assim como um sistema de rega – um investimento de 89 616,09 euros, financiado a 100%. Os utilizadores da horta comunitária, explica Carlos Armando Costa, têm acesso a isso tudo e o facto, adianta, é que a iniciativa é, hoje, um sucesso. Há 33 lotes disponibilizados onde se



produzem todo o tipo de hortícolas, alimentos que ajudam a fazer face às dificuldades económicas que as famílias, três anos depois, continuam a sentir.

“Primeiro houve um período de esclarecimentos, enviámos cartas aos habitantes, fizemos formações teóricas e práticas com um professor da Escola Profissional da Praia da Vitória e as pessoas foram-se inscrevendo. Começámos com poucos, cinco ou seis, mas depois os outros foram vendo e quiseram aderir também”, afirmou o autarca local.

Na verdade, adiantou, o sucesso da horta comunitária estendeu-se, também, às relações e ao ambiente no bairro de São Pedro, em Santa Rita.

“Primeiro começaram com sementes que lhes deram e agora já trocam entre si. Nota-se o entusiasmo das pessoas”, concluiu.



Queijos Teimoso têm marca da Graciosa

Teimoso. O nome, característico, deixa espaço à imaginação, mas quer dizer exatamente isso: persistência, obstinação, tenacidade – a atitude, enfim, com que Sandra Soares e a família conduziram o projeto de criação da primeira queijaria privada da Graciosa.

O espaço, o primeiro a surgir, também, na futura Zona Industrial graciosense, veio colmatar uma lacuna na segunda ilha mais pequena dos Açores. Antes não havia quem produzisse ali, e

de forma industrializada, queijos de pequenas dimensões. Não existia, aliás, quem se ocupasse dos produtos láteos. Foi por isso que Sandra Soares decidiu conduzir a missão de colocar a marca da Graciosa na transformação do leite.

Quase seis meses volvidos sobre o início da atividade, a Queijaria Teimoso segue em velocidade de cruzeiro: labora 1000 litros de leite por dia, transformando-os no Queijo Teimoso Ilhéu, um queijo pasteurizado com sabor láteo; no Quei-

jo Moinho, um queijo de um quilo com cura de três meses; no Teimoso Graciosa, um queijo de prato com cura mínima de 45 dias e no Queijo Teimoso Fresco. Agora, estão a ser produzidos, também, iogurtes naturais.

Neste momento, sublinha Sandra Soares, as atenções estão viradas para o mercado local. Os produtos Teimoso chegam, ainda, a São Miguel, Santa Maria, Pico, Faial, Terceira e ao continente. Mas o objetivo é crescer, tanto quanto possível. A empresa, que já criou quatro postos de trabalho, quer voltar-se para os espaços gourmet, nomeadamente no norte da Europa. É neste sentido, aliás, que a Queijaria Teimoso está a desenvolver a sua página *online*.

O projeto de mais de 299 mil euros, participado a 85% pelo FEADER e a 15% pelo Orçamento da Região Autónoma, dá agora, portanto, os primeiros passos, mas espera-se que cresça. Os fundos, atenta Sandra Soares, tiveram e têm uma importância central na consolidação da empresa.

“[A queijaria] veio ocupar um espaço que antes não era preenchido, ajudando na diversificação de produtos e muito mais se pode fazer com os apoios certos, pois a Graciosa não deixa de ser a segunda ilha mais pequena do arquipélago. A insularidade sente-se muito mais aqui”, sublinha.





Nuno Ribeiro Lopes, diretor regional da Cultura

Autenticidade do património açoriano deve ser chave para o turismo

É na autenticidade e na integridade do património cultural e identitário dos Açores que deve estar o fator distintivo e atrativo para o turismo que interessa à Região – isto é, um turismo estável e não predador. A opinião é de Nuno Ribeiro Lopes, diretor regional da Cultura, que defende, nessa área, a prossecução de projetos de desenvolvimento sustentável e sustentado.

O programa regional para a Cultura pressupõe a dinamização da atividade criativa e cultural dos açorianos, assim como a preservação e valorização do património construído e imaterial do arquipélago. Em termos mais específicos, quais têm sido as maiores batalhas da direção regional que encabeça?

O cumprimento do programa de governo é naturalmente uma prioridade. Mas independentemente das ações aí prescritas, ou das ações que transitam de anteriores legislaturas e que, como tal, são de continuidade, importa afirmar a complementaridade da administração pública com a iniciativa privada e reforçar o papel sensibilizador e formativo como elementos fundamentais e estratégicos desta direção regional.

Para tal, e para com menos se conseguir mais, o conhecimento mútuo, entre agentes e administração, é importante. Nesse sentido, a divulgação das nossas competências e ações, bem como uma maior e mais efetiva proximidade aos agentes culturais, são linhas de atuação que nos têm norteado e que se devem afirmar para garantia de estabelecimento de redes e de políticas adaptadas à realidade cultural e ao seu desenvolvimento sustentado.

O novo Quadro Comunitário de Apoio abre espaço à valorização do património cultural como forma de afirmação da identidade rural. Neste domínio, património e identidade andam sempre de mãos dadas?

Os patrimónios material e imaterial serão sempre componentes fundamentais na criação das identidades. Quais os elementos fundamentais e distintivos que contribuem diretamente para essa criação é o que importa compreender, pensando a comunidade para além dos limites administrativos legais.

Qual é e qual tem sido a importância das ajudas comunitárias na prossecução desse objetivo?

Os fundos comunitários são uma oportunidade e um complemento fundamental para mais rapidamente se poder atingir os objetivos pre-estabelecidos, os quais deverão ser assentes numa definição participada e objetiva. Os fundos comunitários devem servir para a promoção de ações não correntes e que produzam valor acrescentado e de efeito continuado.

- » Fundos comunitários devem servir para a promoção de ações não correntes e que produzam valor acrescentado.
- » Todos os patrimónios enfrentam os seus perigos e o rural não é exceção.
- » As ações de sensibilização devem ser constantes, porque nos permitem apreender as cambiantes ocultas e melhorarmos a nossa atuação.

Em termos práticos, de que forma é que essa valorização pode e deve ser feita?

A identificação dos valores em presença, o estabelecimento de um quadro de prioridades e a validação de uma estratégia coletiva alarga-

da, inclusiva e integrada, são passos essenciais para o exercício dessa valorização.

Por outro lado, entende que a cultura e a identidade rurais açorianas estão naturalmente protegidas ou trata-se de um património que enfrenta os seus desafios específicos?

Todos os patrimónios enfrentam os seus perigos e o rural não é exceção. A globalização (homogeneização), a plastificação e o desenvolvimento de fileiras económicas sustentadas em valores ou conceitos externos poderão ser um fator de banalização e de destruição das particularidades e praticas locais.

Nesta matéria, coloca-se sempre a questão da sensibilização da população e das instituições locais. Os açorianos estão sensibilizados para a importância do seu património cultural?

Diria que em termos gerais é claro que sim. No entanto, entendo que as ações de sensibilização devem ser constantes, porque nos permitem estar atentos, apreender as cambiantes ocultas e melhorarmos a nossa leitura e consequente atuação.

É desejável, na sua opinião, voltar esse património cultural e identitário para o mercado turístico que promete ser cada vez maior na Região?

A integridade e a autenticidade desse património vivido pelas comunidades, integradas em projetos de desenvolvimento sustentável e sustentado, serão sempre os valores distintivos que nos farão ser apetecidos e conhecidos. O turismo que nos interessa, estável e não predador, procurará sempre esses valores.



Execução final do eixo 3 do PRORURAL ultrapassa as expectativas da GRATER



Desde a data de início do programa até ao final de 2013, deram entrada na GRATER 147 projetos – 35 em 2009, 19 em 2010, 33 em 2011, cinco em 2012 e 55 em 2013. Segundo o Relatório de Execução Final da GRATER, apresentado e aprovado no passado mês maio, na assembleia-geral que decorreu na Graciosa, foram aceites, na totalidade, 98 pedidos de apoio.

Dos 147 pedidos de apoio recebidos, 59% foram investidos no concelho de Angra do Heroísmo – que viu 59% desses projetos aprovados (58 em 87); 37% no concelho da Praia da Vitória – que viu 69% de aprovações (38 em 55). Do concelho de Santa Cruz da Graciosa foram apresentados cinco pedidos de apoio, tendo sido aprovados e concluídos apenas dois.

A maioria dos projetos apresentados enquadrava-se na ação 3.1.2, que dizia respeito à criação e desenvolvimento de microempresas e que permitiu uma variedade de atividades nas zonas rurais, nomeadamente no comércio, na indústria e nos serviços. Estes resultados, aliás, foram ao encontro da prioridade número um da então estratégia da GRATER, criação de riqueza e criação de emprego através do desenvolvimento de novas empresas e modernização das existentes.

Também a ação 3.1.1., diversificação das atividades agrícolas na exploração, teve uma adesão significativa, a instalação de pontos de venda. Tratava-se de uma ação nova no âmbito da abordagem LEADER.

Já a ação 3.1.3, relativa ao incentivo a atividades turísticas e de lazer, foi a menos procurada. Uma parte da estratégia da GRATER associava esta ação com o desenvolvimento de um projeto de cooperação relacionado com o turismo de animação e o turismo de natureza. Esperava-se que o desenvolvimento deste projeto pudesse impulsionar a iniciativa de investimento por parte das empresas de animação turística, o que não se veio a verificar. Em causa esteve o atraso no desenvolvimento da cooperação, tendo-se registado um desfazamento no tempo em relação aos avisos de abertura de candidaturas. Outro motivo do insucesso teve que ver com o risco associado aos investimentos em atividades sazonais e muito dependentes das condições climáticas.

A procura pelas ações da medida 3.2, que dizia respeito à melhoria da qualidade de vida nas zonas rurais, foi relativamente equitativa entre as suas duas ações. A principal diferença residia no tipo de proponente: a ação 3.2.1, serviços

básicos para a economia e populações rurais, foi procurada sobretudo por Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e associações sem fins lucrativos, com projetos essencialmente virados para os serviços de cariz marcadamente social e prestação de serviços de acesso a certas atividades, sendo as culturais as de maior relevância; já a ação 3.2.2, conservação e valorização do património rural, foi procurada essencialmente por autarquias locais, com projetos de valorização de património museológico, natural e cultural.

A maioria dos projetos em causa, ainda assim, foi apresentada por empresas.

Quando a análise é feita tendo em conta o critério do investimento aprovado, a ordem não se altera: as empresas continuam a liderar, com 38%, seguindo-se os empresários em nome individual, sendo que as mulheres investiram mais do que os homens.

Do total do investimento, 9% foi para as IPSS, 8% para Entidades do Setor Não Lucrativo e 2% para as ONG.

No acumulado, a GRATER teve 86 operações encerradas com pedidos de pagamento liquidados com um total de execução de 6.935.190,34 de despesa total elegível.

Na verdade, as taxas de execução da Estratégia Local de Desenvol-

vimento consideram-se bastante satisfatórias, no que diz respeito à execução e realização de todas as ações. Já no que diz respeito à aprovação, a desistências de vários projetos no fim do período de programação, levou a que o valor ficasse abaixo das expectativas.

A criação de emprego ficou, igualmente, aquém das expectativas, sobretudo por causa das dificuldades por que atravessavam as empresas. Apesar disso, foi possível criar, com os projetos apoiados pela associação de desenvolvimento regional, 76 postos de trabalho.

Dos 76 novos postos de trabalho, 49 foram do sexo feminino e 27 do sexo masculino. Trinta e oito referem-se a jovens.

Desse total, apenas sete correspondem à criação do próprio emprego, sendo que os restantes derivaram da necessidade de contratação de mais colaboradores.

No que se refere ao nível de escolaridade, denotou-se uma preocupação cada vez maior com a contratação de profissionais mais qualificados.

De facto, 26% dos trabalhadores colocados nos novos postos de trabalho tinham menos que o 6º ano; 13% tinham entre o 6º e o 9º ano de escolaridade; 34% tinham entre o 9º e o 12º ano; e 26% tinham curso de nível médio/superior.

GRATER APOSTA NA COOPERAÇÃO

A cooperação é, para a associação de desenvolvimento regional, uma forma de encontrar novas perspetivas para a resolução de problemas. Neste sentido, e para impulsionar questões como a divulgação da imagem dos Açores, a sua localização e os seus produtos, bem como para aumentar a qualidade dos bens e serviços, a GRATER apostou em quatro projetos específicos: o ITERVITIS, Qualificar o Turismo Ativo, Pegada Ambiental e Promover a Gastronomia Local.



GRATER associa-se à III Biofeira

A Biofeira – Feira de Agricultura Biológica, que decorreu de 20 a 22 de maio na Marina da Praia da Vitória, integrou um stand da GRATER, que distribuiu merchandising e que deu a conhecer e disponibilizou gratuitamente o livro “Açores numa fusão de sabores”, o e-book gastronómico que apresenta receitas inovadoras com produtos locais.

É na Biofeira, uma organização da cooperativa Bio-

Azórica em parceria com o município praiense e com a SDEA – Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores, que se juntam produtores, consumidores e potenciais consumidores de produtos biológicos. O evento constitui uma montra de produtos provenientes da agricultura biológica e é, também, o culminar dos projetos anuais da cooperativa.

Associação de desenvolvimento regional junta-se à Feira da Família

A GRATER, associação de desenvolvimento regional, voltou a marcar presença na Feira da Família, uma organização da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória.

A Feira da Família é o evento que vem assinalar o Dia Internacional da Família. No encontro pretende-se partilhar experiências e promover momentos que valorizem e enfatizem os laços familiares.

Ao evento, que seguiu este ano para a sua terceira edição e que aconteceu a 14 de maio, a GRATER levou o Major Planeta, a mascote

da campanha de sensibilização ambiental para a poupança energética do projeto de cooperação Pegada Ambiental. Para além disso, o organismo disponibilizou ponchos impermeáveis, autocolantes, e borrachas que, no âmbito da campanha “Desliga a luz, liga-te ao planeta”, chamam a atenção para a urgência da redução do consumo energético.

A GRATER também disponibilizou, desta feita para os mais velhos, o livro «Açores numa fusão de sabores».



Federação Minha Terra elege novos órgãos sociais

A Federação Minha Terra, que integra as Associações de Desenvolvimento Local do país, elegeu os órgãos sociais para o triénio 2016/2019 no passado dia 14 de maio, na assembleia-geral extraordinária que decorreu na Praia da Vitória.

Desta feita, a mesa da assembleia-geral é presidida, nesse período, pela ADICES – Associação de Desenvolvimento Local, no lugar de secretário está a ATAHCA – Associação de Desenvolvimento das Terras do Alto Homem, Cávado e Ave, sendo segundo secretário a ADAE – Associação de Desenvolvimento da Alta Es-



tremadura.

Já a direção é assumida pela APRODER – Associação para a Promoção do Desenvolvimento Rural do Ribatejo. São vice-presidentes a ADRI-MINHO – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho, e a ADRUSE – Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela. No cargo de secretário está a Terras

Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado, sendo que o lugar de tesoureiro é assumido pela ADER-AL – Associação para o Desenvolvimento em Espaço Rural do Norte Alentejo. A2S – Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia, VICENTINA – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste, GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional, e ADRAMA – Associação de Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira, são vogais na direção.

A presidir o conselho fiscal está a ADRAT – Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega. Sol do Ave – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Vale do Ave assume o secretariado e a LEADER OESTE – Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural do Oeste assume o cargo de relator.

Aplicação Azores Adventures e e-book gastronómico disponíveis para download

Estão disponíveis para *download* gratuito a aplicação “Azores Adventures” e o e-book gastronómico “Açores numa fusão de sabores”.

A aplicação “Azores Adventures”, lançada em 2014 e desenvolvida numa parceria entre a GRATER e a ADELIACOR – Associação de Desenvolvimento Local de Ilhas dos Açores, permite conhecer a oferta de turismo de aventura, do território de intervenção destas associações, a partir do telemóvel, podendo ser descarregada na *Play Store* da Google e na *App Store* da Apple.

Desde o BTT aos percursos pedestres, passando pela observação de cetáceos e pelo mergulho, num total de 26 experiências disponíveis, há um pouco de tudo na “Azores Adventures”. Depois de descarregar a aplicação o utilizador pode fazer a sua pesquisa por atividade, ficando a conhecer as ilhas onde ela está disponível. Escolhendo a ilha,

conhece-se, depois, as empresas que oferecem a atividade em causa, estando disponíveis várias informações sobre cada uma – os serviços que prestam, os pacotes turísticos, preços, contactos e horários.

A ferramenta para *smartphones* e *tablets* pode ser consultada em cinco línguas: português, inglês, espanhol, francês e alemão.

Já o e-book “Açores numa fusão de sabores”, que também existe em formato físico, foi lançado a 31 de outubro de 2015. O trabalho, elaborado no âmbito do projeto de cooperação interterritorial “Promover a Gastronomia Local”, cofinanciado pelo eixo 4 do PRO-RURAL”, parte da gastronomia tradicional para abordagens gastronómicas mais contemporâneas e sempre com produtos locais.

Também pode ser descarregado da *Play Store* e da *App Store*, estando ainda disponível na *ISSU* e no *Facebook* e *site* da GRATER.

A aplicação Azores Adventures disponibiliza informações de atividades e empresas de turismo ativo. Faça download gratuito em Play Store e App Store.

Azores Adventures is an app that provides information about the active tourism activities and companies. Free download at Play Store and App Store.

GRATER
ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

ADELIACOR

Nuno Sá
Wildlife photographer

«É um privilégio ser embaixador de uma aplicação feita para amantes da natureza.»
«It is a privilege to be ambassador of an application made for nature lovers.»

Google play

Available on the App Store

purple webconcepts

European Union

ProRural

GRATER

Associação de Desenvolvimento Regional

facebook.com/grater.pt

AÇORES
numa fusão de sabores

GRATER

Associação de Desenvolvimento Regional

facebook.com/grater.pt

Available on the App Store

Google play

Available on the App Store

purple webconcepts

European Union

ProRural

GRATER

Cooperação é elemento-chave dos programas de desenvolvimento

A cooperação foi um dos temas centrais do I Encontro de Desenvolvimento Local de Base Comunitária, que ocorreu nos passados dias 13 e 14 de maio na ilha Terceira, no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo, organizado pela Direção Regional do Desenvolvimento Rural e com o apoio da Federação Minha Terra. Para os oradores, a cooperação é um dos elementos-chave dos programas com impacto territorial cofinanciados pelos fundos europeus.

No encontro, que reuniu participantes de todo o país, Gabriela Freitas, da Autoridade de Gestão do Programa de Desenvolvimento Rural 2020, defendeu, por exemplo, que a cooperação é uma ferramenta essencial para consolidar o desenvolvimento local e territorial, numa perspetiva que visa, necessariamente, os objetivos da coesão.

“A cooperação do quadro atual tem um âmbito muito mais alargado que visa dar resposta às novas exigências da economia do conhecimento. Desde logo pela cooperação para a inovação através das operações ligadas aos grupos operacionais e ao seu papel determinante na implementação da parceria europeia para a inovação e igualmente pela cooperação, quer horizontal, quer vertical, entre os agentes intervenientes na cadeia de abastecimento e da produção em contexto local”, adiantou a responsável, que entende o desafio passa, agora, por consolidar a cooperação como uma verdadeira ferramenta de desenvolvimento local e regional.

Na cerimónia de abertura do I Encontro de Desenvolvimento Local de Base Comunitária, também o presidente da GRATER, Guido Teles, sublinhou a importância da cooperação que “pela partilha de experiências e pela prossecução concertada de objetivos, tem sido fundamental para o desenvolvimento de projetos que muito têm contribuído para o desenvolvimento setorial das comunidades”. Para o responsável, aliás, os projetos de cooperação são um “excelente laboratório de inovação e experimentação de novas metodologias” para a prossecução do trabalho de desenvolvimento local nas suas várias vertentes.

Guido Teles, que recordou que, desde o LEADER II a GRATER já participou em nove projetos de cooperação (interterritoriais e transnacionais), considerou o encontro uma boa oportunidade para corrigir as imperfeições verificadas em programas passados.

“É fundamental coordenarmos os critérios e os *timings* das candidaturas aos projetos de cooperação aos mais variados níveis: no contexto europeu e, em particular, no âmbito nacional”,



disse, considerando tratar-se de uma questão de eficácia.

No encontro, coube à GRATER apresentar, no painel dedicado às boas práticas de cooperação, o exemplo do “Qualificar o Turismo Ativo”, projeto de cooperação interterritorial aprovado pelo eixo 4 do PRORURAL, e que visava desenvolver o setor turístico em territórios rurais. Conforme explicou Carmen Toste, coordenadora da associação de desenvolvimento regional, o “Qualificar o Turismo Ativo” permitiu, ainda, ministrar, aos recursos humanos das empresas parceiras, 27 formações de nível um e dois. Ao todo, foram 50 formandos credenciados e provenientes de 20 empresas aderentes.

O projeto de cooperação interterritorial envolveu, também, uma importante componente de promoção que se verificou, para além da criação do logotipo e da aplicação móvel, nas cin-



co participações em feiras – três internacionais – em três eventos de animação no território de ação das associações, num vídeo promocional, em folhetos bilingues, numa publicação na revista “Azorean Spirit” e na distribuição de material de divulgação.

No evento esteve ainda em debate a questão “Avaliar para conhecer”, sendo que os oradores se focaram na necessidade de medir os resultados e impactos das medidas de política e a importância de dispor de indicadores e sistemas de informação adequados, assim como de envolver e capacitar todos os intervenientes para os processos de avaliação.

No âmbito do programa do I Encontro de Desenvolvimento Local de Base Comunitária, os participantes, membros dos Grupos de Ação Local do país e entidades de nível europeu – como a DG-AGRI da Comissão Europeia, o Helpdesk de Avaliação da Rede Europeia de Desenvolvimento Rural, a ELARD - Rede Europeia LEADER para o Desenvolvimento Rural e a Rede Europeia de Desenvolvimento Rural – puderam visitar dois projetos beneficiários da abordagem LEADER do PRORURAL: a Azoris e a Quinta dos Açores. Fátima Amorim, representante da entidade gestora do PRORURAL+, sublinhou no seu discurso de encerramento a importância deste tipo de eventos para a troca de experiências e aquisição de competências de todos os intervenientes e deixou o desafio de se continuar a organizar estes eventos noutras regiões e com outros temas.